

# O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

## Assignaturas.

Por anno . . . . . 58000  
Por semestre . . . . . 28500  
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

## Observação.

Toda correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PROPRIETARIA E REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

## O Sexo Feminino.

Campanha, 13 de Junho de 1874.

### Protesto luso-feminino.

Lendo o *Apostolo* da côrte, onde ás vezes se encontram artigos de fundo de uma logica arrebatadora, deparou-se nos em uma de suas columnas sobre a epigraphé—*casamento civil*—um protesto feito por senhoras portuguezas, que julgamos de nosso dever patentear ás nossas leitoras, para que vejam até que ponto pode chegar a *illustração* de umas senhoras e a supina ignorancia de outras em um assumpto tão momentoso, qual o casamento civil, que tão de perto affecta a familia social.

Nós que nos impuzemos a ardua, difficil, si bem que gloriosa tarefa de propugnar pela instrucção, educação, regeneração e racional emancipação da mulher, não podemos deixar que despercebido passe tal protesto feito pelas muito dignas e amáveis lisboenses sobre esse assumpto, que faz objecto de profundos artigos com que pennas habilissimas se hão occupado na imprensa, nessa imprensa livre e que não se arreceia de taccanhas perseguições ou refutação de outros collegas que por ventura não sympathisem com igual modo de pensar.

Synthetizando a analyse que pudermos fazer sobre os diversos topicos do alladido protesto, nos satisfazemos por agora, consignando em nossa folha um dilemma em frente do qual ou este protesto se reduz a zero; ou então fica demonstrada a supina ignorancia de todas as senhoras de outras nações que já adoptarão o casamento civil, ou procurarão estabelecê-lo legalmente.

Importa muito notar que Lisboa não dista muito, geographicamente, da França, onde ha muito é lei vigente o casamento civil.

Não temos em mente, refutando o alludido protesto, fazer praça de erudição, e muito menos travar questões com periodicos ultramontanos; antes almejamos ver esses innumerados periodicos da provincia, e maxime os desta cidade romperem o silencio em que até agora tem estado, deixando de discutir esta aliás importantissima questão magna da actualidade.

Do alto da imprensa o *Sexo Feminino* convida aos muito dignos e illustrados redactores de periodicos para que rompão o debate, desfirão o combate intellectual, e disputem a palma da victoria, que deve ser gloriosa, discutindo o casamento civil.

Neste momento em que traçamos estas

toscas linhas temos á vista dous livros escriptos sobre essa materia, por dous valentes gladiadores, dous veneraveis sacerdotes da lei que se disputão a gloria da verdade. Esses dous illustres juriscultos cujos nomes já não pertencem á lista dos vivos são o *Dr. Carlos Kornis em prol* do casamento civil, e o *Dr. Braz Florentino H. de Souza contra*.

Discuta a materia a imprensa, faça-o sem esse mal entendido receio.

Si o fim da imprensa é illustrar, que o mostre pela discussão ; si porém é *embrutecer*, então continue o silencio.

Eis o dilemma que oppomos ao protesto luso-feminino abaixo transcrito :

*Ou tudo que se contem nesse protesto é a pura verdade ; ou é a realidade do embuste e da mentira.*

Si primó—então as outras senhoras das differentes nações que adoptarão o casamento civil e que tratão de adoptalo são de uma lastimosa ignorancia, desgraçadamente estultas, indignas, sem honra, e incapazes da menor elevação, submissas escravas de seus maridos, e de uma subserviencia miseravel.

Si secundó—forão as protestantes illudidas por indignos cavalheiros de industria, que zombarão de sua credulidade, ingenuidade, si não ignorancia do assumpto em que se metterão, assignando de cruz o papel que lhes apresetarão.

Seja-nos licito antes de transcrever o alludido protesto patentear o que diz Dupin nbs seus opusculos de jurisprudencia e pertinente para o caso :

**LEIS EM MATERIA DE RELIGIÃO.**

«Accrescentarei uma observação particular sobre as leis em materia de religião. Ai dos povos e das religiões, si o legis-

lador se immisturar nestas para impor ou prohibir crencas! O legislador não deve occupar-se dessas cousas, senão para proclamar a liberdade de consciencia, e prevenir na ordem temporal os escandalos e as perturbações religiosas. A isso se limita seu ministerio como protector da sociedade civil. Esta verdade é conhecida pelo Novo Mundo e merece repetida ser pelo antigo.

*Bolívar* no discurso que proferio apresentando a constituição da Bolivia expressou-se assim :—Em uma constituição politica não se deveria prescrever creença nem profissão de fé religiosa ; a religião pertence integralmente á moral. Ella dirige o homem no fôro interno, no gabinete ; tem a séde de seu imperio no coração ; só tem o jus de pedir contas á consciencia ; as leis, ao contrario, se limitão ás cousas externas ; ellas se mantem, por assim dizer, ás portas e fóra do lar domestico.

Qualquer lei civil a respeito da religião lhe abala os fundamentos ; com effeito impondo um dever como necessidade, faz desapparecer o merito da fé que é a base da religião.

Eis o protesto :

«Só homens sem entranhas nem coração ; só homens cegos e descidos, e que talvez (desgraçados) não conhecerão mãe! não tem esposa nem filhos, nem irmãs poderão approvar jámais o monstruoso projecto de legalisar a deshonra da mulher.

« Nós que pertencemos a esse sexo hoje tão indignamente ultrajado, protestamos contra o projecto de lei do casamento civil ; rejeitamos todas as pretendidas vantagens, que elle possa prometter-nos. Não reputamos como sagrados outros lo-

cos, senão aquelles que Jesus Christo consagrou, não queremos outras cadêas nem outra liberdade senão aquellas que a religião autorisou.

« Em nome de nossos mais caros interesses de coração, interesses de felicidade domestica e de dignidade social; em nome de nossas filhas que hão de ser as mãis da geração futura, de quem procurão desde já manchar o berço; em nome de tudo quanto se possa invocar de mais sagrado e caro—Religião, familia e patria, protestamos contra essa lei iniqua, e protestamos com todas as faculdades de nossa alma, com toda a energia de nosso querer.

«Lisboa, 8 de Dezembro de 1866.

«Sêguem-se as assignaturas.»

## Noticiario.

### BIBLIOTECA DAS FAMILIAS.

Recebemos mais duas cadernetas desta utilissima e já de ha muito necessaria publicação, que pode ter entrada no lar domestico sem os inconvenientes que se davão com outros romances em estylo livre, e por conseguinte improprios de ser lidos por uma jôvem inexperiente.

Agradecemos a continuação da remessa, e continuaremos a fazer a solicitada permuta de nossa folha.

## Poesia.

### Deos e o seu poder.

Deus é sempre a mesma for.a.  
Deos não mu.la, Deus não morre;  
A toda gente protege,  
A todo bicho soccorre.

Só elle sabe de tudo,  
Só elle tem perfei.ão,  
Elle advinha os desejos.  
Guardados no cora.ão.

Não teve nunca principio,  
Nunca mais ha de ter fim,

Foi quem deu premio a Abel  
Foi quem castigou Caim.

E' quem mil vezes premeia  
A virtude succumbida;  
E' quem dá morte aos humanos,  
E tambem quem lhes dá vida.

E' finalmente um poder  
Que não tem comparação;  
Que faz obras superiores  
A' nossa compreensão.

Fez as flôres, fez os fructos,  
Tambem a mulher formosa,  
Fez o mar, o vento, o fogo,  
Fez a pedra preciosa.

Ama e abraça a virtude  
Castiga quem é corrupto,  
Faz abater a soberba  
Sem se pensar um minuto.

Na dôr, na miseria acerba,  
Na medonha escuridão  
Deus protege o homem justo  
E de lá lhe estende a mão.

Conheço a Deus pelas obras,  
Por amor, por grande fé,  
Sei que tem poder em tudo  
Porém não sei quem elle he.

O poder que Deus possui,  
Ninguem o pôde calcular,  
Apparece em toda parte  
Estando n'um só lugar.

(Do Independente.)

### Re-ci-ta-ti-vo.

Ente sensivel — por Deos destinado,  
a ser amado—como a flôr mimosa,  
de ti a rosa—n'um vaidoso enfado,  
no verde prado—se mostrou zelosa.

Se jôvem bella—matutin' estrella,  
côrte á donzella—só se veem galantes.  
astros volantes—qu' o amor atrélla,  
em torno d'ella—em girar constantes.

Se alva, formosa—qual a têla fina,  
luz peregrina— a todos captiva:  
da terna Diva—o olhar faceiro,  
branca bonina—que dos Ceos deriva!

Se é moreninha—tem do jamba a cor,  
he seu amor —ou faisca ou chama . . .  
que s' inflama—ao menor calor . . .  
he o pudor —que distingu' a dama!

Se vi travessa —bulçoso olhar, . . .  
Seu gentil ar —só provôca amor! —  
qual beija-flor—que d'um verdem ar . . .  
liba a voar, o pollen da flor!

Se melancolica—qual rola ferida,  
que repellida—um abrigo implora . . .  
O Mundo explôra—essa dor perdida,  
n'alma vertida — que medita e ôra! . . .

Se mãe, extreme—seo amor sublime,  
o Bardo exprime—n'um verso cadente,  
delirio ardente—e ás vezes . . . crime . . .  
que o peito opprime—sem dizer que sente!

Maria Leonilda Carneiro de Mendonça.

## Variedade.

### Pedaços de ouro.

A ignorancia, e por consequencia a immoralidade e a depravação social, nascem principalmente da má organização da familia.

A mulher forma o cidadão. A patria exige della o seu concurso individual na prosperidade commum,

Mas para que a mulher saiba formar o coração, é preciso primeiramente que o seu espirito esteja esclarecido a ponto de comprehender o alcance da sagrada missão que a Providencia e a sociedade lhe confiarão.

Poderá ella obter este resultado com a educação que actualmente recebe, sobre tudo entre as sociedades de origem neolatinas?

A igreja e a escola são duas antitheses, são duas doutrinas, deus elementos de perfeição moral que se completão.

A instrucção é o complemento da religião. Quanto mais illuminada fôr a intelligencia do homem, mais facil lhe será a comprehensão do Ente Superior e das sublimes maravilhas com que a natureza escreve e exalta o seo nome.

(Zaluar).

### Decifrações das charadas do n. 28 ao n. 33.

A do n. 28 é—materialidade.

As do n. 29 são—natureza—Polycarpo  
—abraço—purgatorio—Portoalegre—caparosa.

As do n. 30 são—pedante—sobrado e a

do enigma é—a emancipação da mulher não é uma utopia.

As do n. 31 são—tocado—velocino—caparosa.

As do n. 32 são—palmatoria—perola—rosa.

As do n. 33 são—phosphoro—joguete—maçã—charru'a.

### Charada.

Aéreo vivente sou  
Da lei romano levita 2  
Si aqui me não podem ver  
Me acharão n'aria bonita 1

Conceito:

Por mando de certo tyramno  
Em França outr'ora reinante  
N'ella teve um gran cardeal  
De sofrer uma pena aviltante.  
De aligero bello e innocente  
Mais commum me presento, porem  
Que só, nella sofre uma pena  
Sem ter feito mal a ninguem.

Faço-o ao aquatico vivente  
Ao terrestre e até volatil,  
Sinão mesmo á propria lei;  
Sem por isso ser versatil. 2

Si na Grecia, na Hespanha e França,  
Entre outras sou a primeira,  
E' isso tão pura verdade  
Como que sou derradeira 1

Assim diz o que a Deos óra;  
Assim ao que pede DEOS Faz;  
Nesta vida e n' outro mundo  
Ao do bem digno e capaz. 1

Conceito:

A's vezes bem mal sou usada  
E redundo em muita pancada

Typ. do—«Monarchista.»